

IX Festival e Cinema: uma mostra significativa da produção nacional

Com a finalidade de levar ao grande público significativo mostra da produção cinematográfica nacional, reunir personalidades ligadas a essa atividade e contribuir para elevar o nível artístico e cultural de nossa indústria cinematográfica, começa amanhã o IX Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. A abertura oficial dará-se com a solenidade de inauguração ao meio-dia, da Exposição Histórica Sobre Cinema, que permanecerá acessível a visitas durante todo o decorrer do festival, na Sala de Exposições da Avenida W/3 Sul-508. O Festival é promovido pela Fundação Cultural do Distrito Federal, com o patrocínio da Empresa Brasileira de Filmes, Fundação Nacional de Arte e o substancial auxílio da Caixa Econômica Federal.

O Festival de Brasília possui já uma sólida tradição, construída ao longo de oito anos em que existe como a mais importante manifestação do gênero no país. Foi criado em 1965, com o nome de Semana do Cinema Brasileiro, com o objetivo de divulgar na capital do país os filmes produzidos no Brasil, até pouco conhecidos devido ao reduzido número de salas de exibição existente na EPOCA. Dois anos depois adotaria o nome de Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que se mantém até hoje.

O IX Festival apresenta grandes e definitivas inovações que o colocam em posição de destaque frente aos precedentes. Destacam-se cinco manifestações paralelas que completam seu quadro de programações: a Mostra Competitiva, a Mostra Retrospectiva, o Mercado de Filmes, a Exposição Histórica Sobre Cinema e o Encontro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro.

A Exposição Histórica Sobre Cinema, que abre o Festival, reúne ampla documentação em forma de painéis, textos, peças, e objetos, do que tem sido até agora a aventura de fazer cinema no Brasil. Quatro importantes coleções foram destacadas de suas acervos de origem especializada do Museu Nacional do Cinema, o acervo da Cinematoteca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o acervo do Museu de Arte Moderna da Pampulha (Belo Horizonte) e reproduções do acervo fotográfico do cineasta Luiz de Barros homenageado desde Festival.

Desse, o mais importante é o acervo do Museu Nacional do Cinema, que abre o Festival no Edifício da Rádio MEC, no Rio de Janeiro, e atualmente sob a responsabilidade direta do pes-

quisador Jurandir dos Passos Noronha (autor do documentário-antologia "70 Anos de Cinema Brasileiro"). Entre as peças integrantes do Museu, que monopolizarão o interesse do público que comparecer à Sala de Exposições da W/3 Sul-508, estão antigas moviolas de cinema circular (os célebres "olhos-de-boi"), desusados projetos manuais para películas em 9,5 e 19mm, e modelos rudimentares de câmeras de filmar, todos ainda em estado de bom funcionamento.

Esta é a terceira vez que o Encontro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro, em seu seis anos de existência, ocorre no âmbito do Festival de Brasília. Sempre promovido pelo Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro, sediado em Belo Horizonte, tem desta feita, ao lado do patrocínio da FCFDE, o copatrocinado da Cinemateca do MAM e da Universidade de Brasília.

O encontro terá lugar no auditório de música da UNB, e como ocorre nas demais manifestações do IX Festival, suas atividades estarão inteiramente gratuitas ao público. Na primeira etapa do trabalho, marcada para as 9:00 horas da manhã na próxima terça-feira, haverá a constituição de grupos para debates nos Seminários que se seguirão.

O primeiro deles acontecerá logo após, a Profª Sarah Gluzak Da Viá, da Universidade de São Paulo, expor condicionada ao tema "A Pesquisa em Ciências Humanas". No mesmo dia, às 15:00 horas, três comunicações: Maria Rita Galvão (autora do importante estudo "Crônica do Cinema Paulista"), da USP, apresentará "Situação da pesquisa em cinema em São Paulo"; Sylvia Balthazar, da Cinemateca Brasileira, com "Cinema Brasileiro e TV: documentação para pesquisa"; e Roberto Miller, com "Pesquisa do Cinema de Animação no Brasil. Concluindo os trabalhos do dia, haverá debates e projeção em 16mm de filmes recuperados. No dia seguinte, quarta-feira, às 9:00 horas, o segundo seminário será conduzido pelo Prof. Frederick M. Lindt, também da USP, com o título "Projeto de metodologia para a filmografia brasileira". À tarde, às 15:00 horas, três outras comunicações: Carlos Roberto de Souza, da Cinemateca Brasileira, com "Arquivamento de material fotográfico"; Carlos Augusto Machado Cilli, também da Cinemateca Brasileira, com "O laboratório de recuperação da Cinemateca Brasileira"; e Valêncio Xavier, do Museu Guartelaria, com "A preservação de filmes no Paraná e em Santa Catarina". Os trabalhos do dia se-

ráo igualmente concluídos com debates e projeção em 16mm de filmes recuperados.

Para quinta-feira, último dia do encontro, apenas comunicações como as atividades da manhã, às quais se seguirá a sessão de encerramento, com presença do presidente da EMBRAFILME Roberto Farias à tarde, no Auditório Esportiva Parque, haverá a mostra final de filmes recuperados, dessa vez em 35mm.

A um dos conferencistas e ex-positores citados, integram a relação de participantes oficiais do encontro os pesquisadores José Américo Ribeiro, Luiz Gonzaga Teixeira, Patrícia Maria Xavier da Costa e Wagner Correa de Araújo, todos da Universidade Federal de Minas Gerais, e ainda Antonio Jesus Píel, de Porto Alegre, e Cosme Alves Netto, da Cinemateca do MAM. O coordenador do VI Encontro de Pesquisadores será José Tavares de Barros, do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro.

Até o ano passado, o Festival de Cinema de Gramado era a única iniciativa do gênero no país a contar com um mercado de filmes que atrairia eventuais compradores estrangeiros. A partir deste ano, o Festival de Brasília inclui sempre em sua programação uma manifestação idêntica, cujas operações financeiras e apresentação de películas ocorrem com a co-responsabilidade da EMBRAFILME. Entre os mais importantes convidados que já confirmaram sua presença no Mercado de Filmes do IX Festival, estão Gary Essex e Thomas Luddy, de Los Angeles; Rols Donner, de Berlim; Brooks Reilly, de Nova York; Jean Gabriel Albicocco, da França; Juan Cineros, do Peru; John Mosier, de New Orleans; e Dino Badessi, de Roma, todos de uma maneira geral produtores, distribuidores ou divulgadores de cinema em seus locais de origem.

Constituindo-se na mais importante manifestação do festival, a Mostra Competitiva é integrada por seis filmes de longa-metragem e igual número de curtas selecionados entre a mais recente produção cinematográfica do país. Dos longos escolhidos, pelo menos quatro ainda são inéditos comercialmente no país, e terão estreia nacional no âmbito do IX Festival de Brasília. A alta qualidade das películas selecionadas para a Mostra Competitiva este ano é por si só garantia do sucesso do IX Festival. As projeções dessa mostra ocorrerão sempre no recém inaugurado Cine Brasília, agora com uma infraestrutura que, o oitavo ano, tem a melhor sala de exibição do país, e a programação completa é a que se segue:

O REI DA NOITE — argumento e direção de Hector Babenco, também autor do roteiro ao lado de Orlando Senna; montagem: Sylvio Renaldi; fotografia: Lauro Escorci; sonorização: Julio Perez Caballar e José Tavares; elenco: Paulo José, Marília Pádua, Wicky Millitello, Isadora de Faria, Cristina Pereira, Lara Amaral, Marcia Real e Emilio Fontana. Curta-metragem:

CAULOS, UM DESENHISTA DE HÚMOR — argumento, montagem e direção de Hugo Kuanzi; fotografia: Julio Heilbrown. Ambos serão apresentados amanhã, às 21 horas, e na terça-feira, às 12, 14, 16 e 18 horas.

PECADO NA SACRISTIA — roteiro, montagem e direção de Miguel Borges; cenografia: Cida Correia; música: Remo Usat; fotografia: Ronaldo Nunes; elenco: Ivan Cândido, Nales Nandi, Maurício do Vale e Tina Luiza. Curta-metragem: **CERÂMICA DO VALE DO JEQUITINHONHA** — direção e montagem de José Tavares de Barros; argumento e roteiro: Paulo Leite Soares; sonorização: Evandro José Lemos da Cunha; fotografia: Eduardo Ribeiro de Lacerda. Terça-feira, às 21 horas, e quarta-feira às 12, 14, 16 e 18 horas.

XICA DA SILVA — direção de Carlos Diegues; diálogos, argumento e roteiro: Carlos Diegues e João Felício dos Santos; montagem: Mair Tavares; música: Jorge Ben e Roberto Menescal; cenografia: Luiz Carlos Ripper; fotografia: José Medeiros; elenco: Zezé Mota, Walmor Chagas, José Wilker, Elke Maravilha, Altair Lima, Stepan Nercessian e Rodolfo Arena. Curta-metragem: **VEREDAS MORTAS** — argumento, roteiro e direção de Victor de Almeida; fotografia: Osvaldo de Oliveira; música: Grupo Corte Palavra e Renato Andrade; montagem: Hatley Carneiro. Quarta-feira, às 21 horas, e quinta-feira, às 12, 14, 16 e 18 horas.

SOLEDADE — direção de Paulo Thiago; roteiro: Ivan Proença e Paulo Thiago; argumento: o romance "A Bagacelha" de José Augusto de Almeida; cenografia: Regis Monteiro; música: Guerra Peixe; elenco: Ney Sant'Anna, Joffre Soares, Rejane Medeiros, Nelson Xavier, Emanuel Cavalcanti, Maria Ribeiro e Rosa Maria Pena. Curta-metragem: **CENTE DIOS REGO MONTEIRO** — roteiro e direção de Luiz Sérgio Person; montagem: Glauco Mício Laurelli; música: Claudio Santoro e Heitor Villa Lobos; fotografia: infra-estrutura que, o oitavo ano, tem a melhor sala de exibição do país, e a programação completa é a que se segue:

MARILIA E MARINA — roteiro e direção de Luiz Fernando Goulart; montagem: Nello Meli; cenografia: Rigis Monteiro; música: Francis Hume; argumento: o poema "Balada das Meninas de Botofogo", de Vinícius de Moraes; elenco: Nelson Xavier, Denise Bandeira, Stepan Nercessian, Kátia D'Angelo, Marcelo Picchi e Fernanda Montenegro. Curta-metragem: **LEILA PARA SEMPRE DINIZ** — argumento e direção de Sergio Rezende e Mariza Leão; fotografia: Murilo Salles; montagem: Nello Meli; música: Milton Nascimento. Sexta-feira, às 21 horas, e sábado às 12, 14, 16 e 18 horas.

ALELUIA, GRETCHEN — direção de Sílvio Back; argumento, roteiro e diálogos: Sílvio Back, Manoel Carlos Karam e Oscar Milton Volpini; fotografia: José Medeiros; cenografia: Ronaldo Leão Rego e Marcos Caffrino; montagem: Lício Araújo; música: O Terço; elenco: Carlos Vereza, Miriam Pires, Kate Hatson, Selma Ergu, Lillian Lommerz, Sérgio Hings, José Maria Santos, Edson D'Ávila, Sale Wojcikita, Atila Schneider, Joel de Oliveira, Abílio Mota, Lourival Gipeila, Rafael Pacheco e Luco Weber. Curta-metragem: **A ESTRELA DALVA** — argumento, roteiro, montagem, e direção de José Rubens Siqueira; fotografia: Therese Berman. Sábado às 21 horas e domingo às 12, 14, 16 e 18 horas.

A esses filmes acima relacionados, serão distribuídos Cr\$ 225.000,00 em prêmios, além dos tradicionais troféus "Candango", a cargo de uma Comissão de Premiação previamente composta. Ao melhor longa-metragem caberá Cr\$ 60.000,00, e ao melhor curta Cr\$ 25.000,00, e os demais prêmios irão para melhor direção (Cr\$ 25.000,00 em caso de longo, e Cr\$ 15.000,00 em caso de curto), melhor roteiro, melhor fotografia, melhor montagem, melhor trilha sonora (para cada um destes Cr\$ 4.000,00 em caso de longo e Cr\$ 4.000,00 em caso de curto), e finalmente melhor ator e melhor atriz (Cr\$ 8.000,00 cada, apenas para a categoria dos longametragens).

A Mostra Retrospectiva incluirá 14 filmes longos e igual número de curtos, hoje reconhecidos como de decisiva importância histórica para o desenvolvimento de nossa cinematografia. As exibições terão lugar sempre no Cine Cultura, de amanhã até domingo, ao ritmo de dois longos e dois curtos por dia.

